

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 841
 GUIMARÃES, 14 de Março de 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os Paços do Concelho

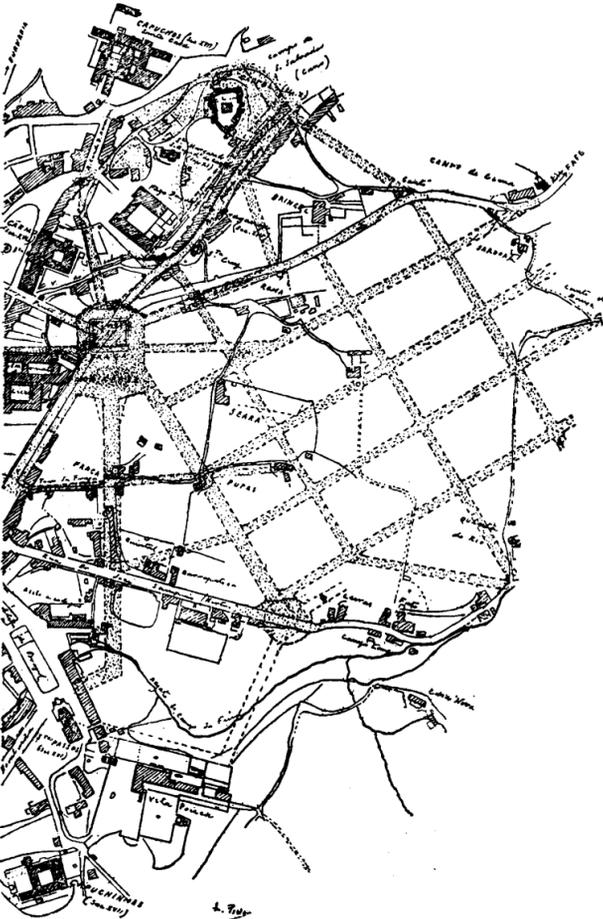
IV

Procurámos, no nosso artigo anterior, dar uma ideia do aspecto geral da praça dos Paços do Concelho, tal como foi planeada, e supomos ter demonstrado que ela nada terá de irregular e, pelo contrário, será perfeitamente harmoniosa. Salientámos que o edifício dos Paços, elevado na sua parte central, há-de, com certeza,

praça completamente rasa para gozarem um panorama que a sua abertura lhes proporcionar.

Mas entendemos dever aproveitar a oportunidade para justificar, não só a localização do edifício na praça, como a localização da própria praça.

E' que a muitos se afigurará estranho ter-se aberto esse lar-



como todos os edificios, interceptar, de qualquer dos seus lados, as vistas que, antes, se pudessem desfrutar, visto que, como todos, é opaco; mas que tal circunstância, aliás, geral e inevitável, não pode servir de impedimento para qualquer construção necessária, acrescentando, no caso que se discute e visto que se trata de estética, não ficarem os saudosos do panorama occulto impossibilitados de procurar um outro sítio onde igualmente ou melhor o possam admirar; dissemos, finalmente, que, se preferissem não se mexer, também não perdem com a substituição das tais vistas desaparecidas pela contemplação das linhas e formas do edificio interceptador, mais belas, mais harmoniosas, mais artísticas, elegantes e evocadoras das tradições vimaranenses do que quaisquer outras.

Poderíamos, pois, dispensar-nos de continuar a discutir esta parte das objecções contra a construção do edificio, tanto mais que, se não todos, pelo menos muitos e os mais sensatos que a perfilharam, entendem, como já dissemos, que a obra deve prosseguir.

Realmente, seria o cúmulo dos cúmulos que se deitasse abaixo um edificio de tal grandeza, do qual já está feita, se levarmos em conta as fundações em que assenta, mais de metade da obra de pedra, simplesmente porque a determinados curiosos fizesse falta a

go, para edificação da casa municipal e instalação das repartições públicas, a um canto da cidade, ao cimo e através da avenida da estrada de Fafe.

E esses serão, naturalmente, os que ignoram a existência do plano de alargamento da cidade, projectado e aprovado por antigas vereações que se dedicaram ao estudo do assunto e o deixaram em adiantado começo de execução.

Primitivamente pensou-se em alargar a antiga Praça de S. Tiago para, ao centro do amplo largo que resultaria da demolição dos edificios do lado norte, se construir o novo edificio para os Paços do Concelho.

Por felicidade, porém, aqueles que tiveram tal ideia, depressa se convenceram de que seria um erro imperdoável destruir a velha cidade para sobre as suas ruínas, como se um terramoto a tivesse assolado, se construir uma nova cidade, ampla, limpa, arejada e moderna.

E, então, compreenderam que a cidade antiga devia ser conservada e acarinhada, facultando-se-lhe, sim, a higiene que ainda lhe falta, eliminando-se-lhe as picilgas e estruturas que a infectam e dando-se-lhe água, muita água, para que possa lavar-se, mas conservando as suas ruas, os seus prédios pequeninos e modestos, as suas ingenuidades antigas e características dos

(Conclue na 4.ª página)

Primavera

a FILIPE COELHO.

Não tarda a primavera. Eu já a vejo
 No dealbar macio das manhãs.
 E vem com lábios de ouro e de lírios
 Pousar na natureza o quente bello.

Não tarda, ela não tarda. As andorinhas
 Voam todas à pátria onde nasceram,
 E voltam aos beirais onde fizeram
 De lama e de penugens janelinhas.

Não tarda, ela não tarda. Os galhos nos
 Erguidos p'ra o espaço, agonizantes,
 Vão encher-se de folhas verdejantes
 E ressurgir afim da sua cruz.

Vai acordar a terra, a terra fria,
 Da sua crosta ao imo das entranhas...
 E vão estremecer caudais, montanhas,
 Cantar a passarada a atelula.

E não poder a gente neste inverno
 Da vida regressar à primavera!...
 Oh! quão felicidade, assim, nos era:
 A gente ver o céu do tarvo inferno...

Ela aí vem, ela aí vem vestida de ouro
 E púrpura, enlaçada a um astro, a Febro!
 E que bem que lhe fica esse mancebo,
 O sol, o sol gigante, belo e loiro!

Março de 1948.

Delfim de Guimarães.

Começou a fazer-se

o INQUÉRITO

às NOSSAS FREGUESIAS

A todas as 73 freguesias de que se compõe o nosso populoso e laborioso concelho, chegaram já as nossas perguntas para que possamos fazer uma ideia precisa do estado em que se encontram os seus caminhos, estradas, as suas escolas, as suas fontes, etc., e para sabermos também quais são no mento as suas mais legítimas aspirações.

Estamos convencidos, pois, de que em todas essas freguesias se trabalha a fim de nos serem dados com toda a franqueza os esclarecimentos por nós pedidos para que possamos finalmente demonstrar o estado de adeantamento ou de atraso em que as freguesias se encontram e pugnar arduamente e com a antecipada esperança de vermos coroados de êxito os esforços que estamos na disposição de empregar pelo engrandecimento desses pequenos núcleos onde vivem e trabalham milhares de vimaranenses.

Até nós têm continuado a chegar muitas cartas de aplauso e informes valiosos que a seu tempo em muito hão-de facilitar a nossa missão.

E dentro em muito breves dias, de conformidade com aquilo que projectamos, um nosso redactor, a quem foi confiada a espinhosa tarefa de auscultar a voz das freguesias, começará a percorrer o concelho e a inteirar-se, através dessa visita, das necessidades mais urgentes e das aspirações mais legítimas.

José Pelayo e Silva

Solicitador encartado

Escritório: Largo do Toural, 52-1.º

— GUIMARÃES —

Águas passadas...

Um rancho de 100 vozes,
 à distância de... 40 anos!

O quanto pode a audácia! Sem nunca haver tocado um instrumento, sem jamais haver sido *naípe* de orfeão, sem conhecer uma nota de música, tive a fantasia de formar e ensaiar — um coral de cem vozes.

Foi esta proeza musical em 1908 das Festas Gualterianas. A exibição deste rancho fez-se em um estrado, ali onde hoje está o Jardim Público, costas voltadas para o Largo do Trovador.

Como eu seria *pedante* — penso agora — fazer-me assim passar como ensaiador de modinhas e cantigas de sabor regional! E não só ensaiador de um coral de cem vozes, mas também mestre de danças e contradanças, — como se eu soubesse alguma coisa da arte coreográfica no folclore vimaranense.

Para mais sintomática prova de despautério, venho hoje blasonar-me da embófia com que eu, de cabeleira ao vento e pupila luminosa, corria de um ao outro lado desse estrado, ajeitando os pares, coordenando os movimentos, como se de mim dependesse o êxito da exibição.

A ver, a ouvir, a aplaudir este coral popular, quedavam-se os forasteiros em frente do estrado. E a banda filarmónica de mestre João Inácio, em coreto apartado, sob sua regência, levava em ritmico compasso o estridor daquelas vozes moças, por mim arranchadas e colhidas nas fábricas da nossa terra.

Descido o pano de ferro — 40 anos! — sobre este pitoresco espectáculo Gualteriano, talvez seja curioso saber como é que foi possível, em menos de um mês de ensaios, apresentar em público um tão sortido rancho de raparigas.

Eu conto:

Três momentos líricos

I — EX-VOTO.

A tua mão desenhou
 na curva do meu carinho
 a parábola de um sonho.
 És a roca do meu linho,
 a renda do meu afago,
 a fonte d'um só caminho.

II — MINHO.

Sobre vales, rios e montes
 nunca me sinto sozinho
 se te busco só em mim.
 És a carne do meu vinho
 onde a mão de Deus tocou,
 sobre o espelho do Minho.

III — INSATISFAÇÃO.

Eu sou aquilo que fui
 e não posso vir a ser.
 Só possuo o que não tenho,
 só não tenho o que tiver.

CORREIA DA COSTA.

Vária

José Roriz

Queria aproveitar o ensejo de ser 19 de Março o dia do ano em que nasceu José Roriz. Não o deixou a morte completar os 69 que faria este ano, pois o levou de nós há algumas semanas. A notícia, embora não fosse de surpresa, apañhou-me de chofre, aquela manhã, trazida pelo jornal, no Porto — e durante esse dia, assombrado de intimo e verdadeiro pesar, como de amigo muito querido, tanto ou mais do que parente próximo, não me consentiu sair nem fazer o serviço a que o destinara. Nesse preciso momento, em que tracejo estas linhas, a pena hesita, emperra, estaca. E' menos exacto, e frequentemente, que seja puro egoismo o movimento de simpatia no êlogio a quem morre, ou, como já vi escrito, para mais «côbarde, mas disfarçado em saudade piedosa». Então, e sem mais nada, o homem seria apenas ele próprio dentro das horas que lhe fora dado viver. E não é assim. Essa vida manifesta-se em pensamento, que circula exteriorizado do cérebro, em acção, que repercute e dinamiza; o homem é ainda a família, por ele criada, a profissão exercida, o convívio social que manteve. Aqui tenho eu, sob este aspecto, humanamente simples, ainda bem vivo o morto José Roriz, a lição magnífica do seu exemplo. Carácter e emoção. O carácter no funcionário modelar. Emoção no artista. Duas vezes artista — em dicção e em música. Modelar — a palavra de tão acotada em lugar comum que resvalou a frioleira vasia de qualquer significado efectivo, quase já com certo paladar de sarcasmo — Lucifa, aqui, no seu puro fulgor vernáculo. Funcionário convictamente zeloso do seu dever e sabendo cumpri-lo com proba integridade, em toda e qualquer emergência, fiel a sua própria honra e defendendo a honra do encargo e a de quem era subordinado; e isto, que muito é, com a serena e encantadora afabilidade do seu trato e a amável cortezia, saliente vinco do seu feitio. Diligência espinhosa, a requerer firmeza, visão, diplomacia, por de muito melindre ou risco, estava ele indicado a desempenhá-la cabalmente; investigação administrativa ou policial, árdua em se apurar, canserosa em prosseguir-se, empecilhada de mistério ou em que se movimentavam interesses, onde era escorregadio o fraquejar, ele a terminava com

A minha amável vizinha D. Lucinda Rocha — que Deus levou! —, tinha no seu repertório de músicas um «Cancioneiro Popular Minhoto». Fui-me a ele, folhee-o. Ouvi o *lamiré* de alguns números, fiz ali um aparte de dez modinhas. Seguidamente, cingi ao aprendizado desses números meia dúzia de moças. Vasado no ouvido destas *chefes de naípe* o programa, reuni no palco do extinto Teatro D. Af. Henriques o grosso das participantes. E coloquei à frente deste rancho garrulo e irrequeto as seis moças *apianadas*. Para meter, finalmente, todo o coral ao unísono e ao compasso, Zé Custódio, clarim de jeito e peito, lá estava todas as noites à solfa: — agora as «Pombinhas da Catrina», depois o «Mané Ceguinho», por sua vez a «Rosa Tirana», as «Carvoeirinhas», o «Recruta»... E o mais que do repertório constava. Santa paciência de quem se mete em semelhantes estopadas!

*

Para melhor efeito desta multidão de saíotes vermelhos e coletes de rabicho, Mestre Gil Vicente do século XVI deu-me a ensinância de ajeitar o rancho coral ao bailarico. E uma ou outra exibição, com laivos de auto. Para este efeito, viam-se passar na ribalta do estrado alguns figurantes personagens que o número em execução inspirava. Desta maneira teatral se fazia ressaltar o sentido dramático da modinha popular em foco.

Assim, nesta diversão garrida, ao ar livre, sem entradas pagas, sem dispêndio com intérpretes e empresários, o forasteiro — nomeadamente o rural — dava mostras de gostar.

Na realidade, o esforço expellido era o único mérito do aparatoso rancho. Aparatoso, sim, mas pobre de mais para que se pudesse apresentar em certame de concurso. Se o povo forasteiro aplaudia, isso não significava aplauso artístico. O autor da festança em rancho coral, sabia, de ciência certa, — não tinha que gabar-se da sua obra.

Apenas esta satisfação de vaidade:

Durante mais de... sei lá, quanto tempo! as modinhas ensaiadas andaram nos cantares das raparigas. Sementeira benéfica foi esta, que fez reflorir em cantigas alegres o coração das raparigas da minha terra bem amada!

*

— «Vês este Sr.?... Foi ele que me ensinou a cantar!...» Dizia certa mãe a sua filha. Ela, já velha, cabelos brancos. A mocinha, sua filha, bizarra e fresca, ficou-me a olhar... como se aquilo que a mãe lhe dizia fosse verdade, e não a imagem fosca do Passado...

Ali, na rua de Santo António, ouvia eu, uma ocasião, à mulher de um alfaiate:

— «Vês, homem. Aqui tens quem me ensinou a cantar!...»

Sorrir-nos todos, quantos nessa oficina estávamos, ao ouvir esta relembração, que ia, para além, para os longes esbaltados da nossa mocidade...

Entro, um dia, na loja dum chapeleiro, a S. Domingos:

— «Já embalei meus filhos com as cantigas e modinhas que o Sr. me ensinou, era eu rapariga!...»

Outra vez, aqui no Porto, procurou-me uma senhora. Usava chapéu. Calçava luvas. Quando se me revelou conterrânea, minha conhecida, fiquei diante de uma antiga *aluna* — moça tecedeira do apagado rancho de há quarenta anos atrás!...

E os nossos corações, como rejuvenesceram, em saudade!

A. L. de Carvalho.

Reino Efémero CONTRASTES!...

O amor é um astro fulgurante;
A vida uma estrada
Curvilínea ou recta,
Onde passando um cavaleiro errante
Correndo, à desfilada,
Disparou uma seta
Que Cupido lhe deu e, leve e lesta,
Foi ao alvo esperado
Conquistando, com o coração em festa,
E sendo conquistado.

O amor? É o amor é coração
Em pura mocidade
Mama expansão sincera
Como que entoando uma canção,
Um hino de verdade;
A fada primavera
Anda buscando ativo um braço forte
Para se apolar,
Com quem siga na vida até a morte
Um dia os apartar;

O amor é um poema mui brilhante
Com rimas d'ouro puro
Lavrado a primor.
A sua eloquência é penetrante;
Não há coração duro
Que com o seu calor
Se não demova e siga fervoroso
Ao grito triunfal,
Tão alitante e carinhoso
Nimbado de ideal;

O amor é um manto que bordaram,
Com boa ou má ventura,
De jóias ou ouropéis.
Pode ser como os poetas o cantaram:
Translúcida água pura
Ou tesouro de reis;
Ou pode deslumbrar o encanto amante
Com o seu brilho e cor,
De ser moeda falsa degradante
Fruto de falso amor.

Quem o sabe porém? O amor é tudo.
É fé, é esperança,
É paz e alegria,
Para quem vai nas chamas de veludo
Que espalha essa criança
De certa pontaria,
Cuja aljava anda sempre bem provida.
Quando a alguém mentiu
Que sentem afecção rota, e perdida,
Há muito que fugiu!

Amor, sempre será e que hoje é:
Alavanca da vida,
Perfume do viver.
Todos vêm rojar-se a teus pés,
O' ilusão mentida,
O' fráglil bom querer!
Adous Cupido, adous travesso Amor,
Adous Eros gentil,
Borboleta que vais de flor em flor
E boljas mais de mil.

Quanto há mocidade tu és certo
Sempre a bater à porta,
Depois logo te vais.
Batas asas, voas p'ra rumo incerto
Porque a afecção é morta
Ninguém te verá mais!

Zita de Portugal.

elevada isenção e atilado critério; serviço de secretaria confidencial ou complexo, e isto em qualquer ramo dos variados no serviço administrativo concelhio, era serviço feito e perfeito a ponto e a horas, com inexcedível apurmo. E de tal natureza, a sua compleição moral, assim austero, invergável, tão naturalmente se impunha, ao desdobrar-se no homem de sociedade, era para toda a gente — «o nosso bom amigo José Roriz». Um bom, um querido amigo. Se no íntegro funcionário batia o ardente coração do mais extremo chefe de família! Do artista... Como ele sabia dizer uma poesia! O nosso grande poeta Augusto Gil, entre muitos outros, vive nele algumas das suas melhores horas de glória pois não é possível esquecer, aos que o ouviram, a enternecida graça com que ele recitava, por exemplo, o *Passeio de Santo António*, naturalidade de actor perfeito, e da melhor escola, como ele se incarnava na personagem e representava. Dotado de cintila literária e humorística escreveu muitas páginas espirituosas. Ainda, não passaram mais de dois anos, em festa rija na Associação Artística Vimaranesense ele colaborou bri-

Os ninhos!...

Seguindo o mesmo critério que temos adoptado em anos anteriores, mais uma vez vimos chamar a atenção dos responsáveis pela educação das crianças para o facto de as mesmas serem aconselhadas a não destruir os ninhos. Esses conselhos deverão ser dados pelos pais e por outros educadores, em especial pelos professores de ensino primário, aqueles que sobre a educação infantil têm uma responsabilidade que de forma alguma deverá ser descuidada. Infelizmente, porém, nem sempre assim acontece e é em consequência dessa falta que

lhantemente com uma história para crianças que é um mimo de graça e soube dizer enlevando-nos. Quem há por aí que se tenha esquecido daquele trio célebre: o dr. Guilherme, o Sequeira, o José Roriz? Agora sim: a pena recusa-se a ir mais além: não a deixa o coração magoado, ferido pela dor de o perder, golpe fundo e ainda muito recente. Estou a ouvi-lo cantar, na sua voz tão docemente e harmoniosamente velada, aqueles versos:

As meninas dos meus olhos
são duas pobres mendigas...

Mal nos vai a nós que te perdemos, meu querido, meu bom José Roriz.

Eduardo de Almeida.

Aqueles pormenores significativos em que há o conteúdo humano e social da verdadeira História são postos em relevo por Gilberto Freyre, o eminente Professor e Escritor brasileiro, em artigo do *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, a propósito da *História da Civilização Paulista*, de Aureliano Leite. E escreve: «É que a civilização não é só o que se passa na sala de visita de um povo, mas também o que ocorre de expressivamente humano ou de psicologicamente significativo no fundo do quintal. Não é só o que acontece nas praças, nas catedrais, nas avenidas, nas unidades, nos palácios, nos campos de luta — ou mesmo o que não acontece em nenhum desses lugares ilustres, como a gorda nem por isso desprezível Batalha de Itararé: é também o que se verifica nos becos, nas águas-furtadas, nas palhoças, contanto que o olhar do historiador saiba ver no escuro ou na sombra, e não apenas no claro, as ocorrências significativas, os detalhes que valem reinos, tal o que exprime da cultura de um povo ou sugerem a respeito do seu carácter.»

En el corazón tenía la espina de una pasión. Logré arrancarmela un día: Ya no siento el corazón!

Aguda espina dorada quien te volvera a sentir en el corazón clavada!

António Machado (poeta espanhol).

Conta Erico Verissimo. A cena é num garden party em casa dos senhores Lyons, nos subúrbios de Oakland. «Mr. Lyon, um homem de negócios, um rotariano e um humorista, toma-me do braço e pergunta: — Sabe quais foram os dois livros que mais influência tiveram na minha vida?

Imagino que tinha sido a Bíblia e a «Cabana do Pai Tomás», mas, farejando aneddotas, respondo que não sei. O anfitrião, muito a sério, esclarece:

— O livro de receitas culinárias de minha Mãe e o livro de cheques de meu Pai.»

muitas criança abusam da destruição dos ninhos, praticando um crime que poderia ser evitado, se cada educador se integrasse a sério na sua dignificante função social.

A destruição de um ninho representa um crime, quer para quem o pratica, quer para quem não se interessa, sobretudo junto das crianças, no sentido dessa selvajaria não se cometer. É certo que nem só as crianças assim procedem, mas são elas, ainda ignorando certas responsabilidades, quem mais actua nesse sentido.

E fazem-no por instinto de maldade?

Talvez só uma pequena parte seja impulsionada pela qualidade de malvadez, porque, salvo raras excepções, não é difícil conduzir uma criança para o caminho do Bem, tanto no agregado familiar como na Escola, como, até, na própria rua, pois mesmo nesta se pode praticar a acção de educar. Tudo depende de uma perfeita compreensão dessa obrigação, isto é, de cada um, em condições de o fazer, prestar o seu generoso concurso à Causa tão nobre e tão sublime da educação. No entanto, ou por comodidade ou por negligência, não faz nada quem muito poderia fazer, razão por que a educação não é nem será aquilo pue deveria ser. Quanto à destruição dos ninhos, igualmente poderiam exercer uma benéfica influência sobre a repressão dessa crueldade os Párcos das diferentes freguesias, chamando para o Apostolado da protecção aos animais a atenção das crianças e dos adultos. Sim, porque os maus tratos aos animais — e neste caso a destruição dos ninhos — não só contrariam o sentimento humano, como também o sentimento religioso. Ou não será assim? E cumprir-se-á esse preceito da boa educação por intermédio de todos os Párcos? Que nos responda a consciência de alguns. De resto, as nossas considerações já estão a tornar-se abundantes em elasticidade e, por isso, vamos rematá-las com o nosso apelo dirigido aos Pais, aos Professores, aos Párcos e às próprias Autoridades, a fim de que se procure evitar, tanto quanto seja possível, a crueldade e a deshumanidade de os ninhos serem destruídos. Eles são os pequeninos lares das avezinhas, onde estas, com tanto amor e com tanta ternura, criam os seus adorados filhinhos, até os deixar em condições de lutar pela vida. Falta-lhes a alma, mas têm o coração!

Será desta vez?

Depois de tanto se ter falado na necessidade de ser criado o serviço de sinalagem nesta cidade, lemos, há dias, a notícia de que o Sr. Comandante da Secção Policial está a empregar os seus esforços no sentido dessa justa e urgente aspiração se tornar uma realidade. Se assim for, o Sr. Tenente Manuel Peres prestará um óptimo serviço à cidade e nós, que também temos pugnado por esse serviço, congratulamo-nos com a notícia em referência, que, por certo, não dará motivo a aumentar o número das nossas ilusões. Oxalá que não.

A limpeza das ruas

Se nos perguntarem se a limpeza das ruas da cidade é de molde a considerá-la satisfatória, responderemos que não. Se, igualmente, nos perguntarem de quem é a culpa de assim suceder, responderemos que é de todas aquelas pessoas que consideram as ruas autênticos armazéns de lixo... Que é assim, prova-o o facto

Realiza-se hoje a majestosa

Procissão de Passos

Realiza-se hoje nesta cidade a majestosa Procissão de Passos, sem dúvida um dos mais sumptuosos cortejos religiosos que se realizam em todo o país e em que figurarão as riquíssimas alfaias da Irmandade.

A Procissão, em que tomará parte um numeroso e rico figurado alegórico, começará a desfilar pelas ruas da cidade às 17 horas, percorrerá o itinerário do costume, saindo do templo dos Santos Passos.

Neste templo realizou-se ontem à noite, com grande imponência, a solenidade de Lázaro, no decorrer da qual estiveram expostas à veneração dos fiéis as formosíssimas Imagens do Senhor dos Passos e da Senhora da Soledade.

Um admirável conjunto de vozes fez-se ouvir no coro, em trechos adequados, estando o templo luxuosamente decorado a veludo roxo e cetim branco, pelo conceituado armador Sr. João Augusto Passos, e profusamente iluminado, o que oferecia um aspecto grandioso.

A concorrência de fiéis foi extraordinária, durante algumas horas, vendo-se inúmeras pessoas de joelhos, a cumprir as suas promessas.

Bombeiros Voluntários

No próximo dia 19 os Bombeiros Voluntários de Guimarães festejam mais um aniversário e nesse mesmo dia reúne a Assembleia Geral dos Sócios da Humanitária Associação para aprovação de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

de a vassoura municipal não descansar, sucedendo, por várias vezes, ter-se verificado a lamentável realidade de se proceder ao serviço de limpeza em determinada rua e, logo este terminado, já haver necessidade de o recommear. Somos inimigo da caça à multa, mas entedemos que só por meio dela algumas pessoas entrarão nos eixos... E neste caso, não será a caça à multa, mas sim a multa à caça das pessoas que transgridem as Posturas Municipais.

Um amigo da Caridade

No último número do «Notícias de Guimarães» lemos que o Sr. Jerónimo de Castro Silva Guimarães, filho do estimado comerciante local, Sr. João A. da Silva Guimarães, que desde há pouco tempo se encontra na África Oriental Portuguesa, enviara àquele Jornal a quantia de 50\$00 com destino a pobres socorridos pelo mesmo semanário. Essa importância — segundo o que também lemos — foi retirada do seu primeiro ordenado, exemplo revelador dos bons e generosos sentimentos de quem deseja assinalar a sua entrada na luta pela vida com o pensamento e o coração junto dos pobrezinhos da sua terra. Que nesse exemplo reparem bem todas as pessoas que apenas pensam nas suas ambições desmedidas, no seu egoísmo insaciável e em tantas outras coisas ligadas aos seus interesses pessoais, sem um simples gesto ou uma pequena acção em benefício da infelicidade de quem se torna digno da compaixão humana. Oxalá que, em terras de África, o Sr. Jerónimo de Castro Guimarães continue a revelar-se um Vimaranesense digno desse nome e um Filho igualmente digno do Amor de seus queridos Pais e da esmerada educação que dos mesmos recebeu. São esses os nossos desejos.

A visita

dos Estudantes de Coimbra

Os Estudantes da Universidade de Coimbra, que nos visitaram na passada quinta-feira, foram recebidos pela Academia Vimaranesense e ainda por muitos dos antigos alunos daquela Universidade, pessoas já formadas e que aqui residem, tendo-lhes sido dadas as boas-vindas na Câmara Municipal pelo ilustre Presidente do Município Sr. Dr. Augusto F. da Cunha.

Naquele dia, à noite, o Teatro dos Estudantes de Coimbra fez exhibir, no Teatro Jordão, que comportava uma assistência numerosa e selecta, algumas obras de Gil Vicente: — *O Lavrador* (do Auto da Barca do Purgatório); *Súplica da Cananeia* (do Auto da Cananeia) e *Horas das Negligências Mundanas e Todo o Mundo e Ninguém* (do Auto da Lusitânia), num desempenho admirável.

Em segunda parte do sarau foi ainda representado o Drama em 3 Actos, de Miguel Torga, *Terra Firme*, que muito agradou.

Foram por isso mesmo estrondosos e bem merecidos os aplausos.

Ao iniciar-se o espectáculo, o ilustre advogado-notário Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas proferiu um brilhante discurso de apresentação, no decorrer do qual evocou, com saudade, a cidade universitária onde passou parte da sua juventude, referindo-se às suas tradições.

Ao terminar o seu discurso o distinto orador foi muito ovacionado.

REVISTA DE GUIMARÃES

Recebemos e agradecemos os fascículos 1-2 — vol. LVII desta excelente revista, editada pela benemérita S. M. S., com o seguinte sumário:

John Böttiger — «Uma tapeçaria de Vasco da Gama no Museu Nacional de Estocolmo»;

A. Elias Garcia — «As moedas vizigodas de Portocale ou Portucal»;

António Beltrán — «Relieve representando um togado del Museo de Cartagena»;

Carlos Teixeira — «Ruínas dos povoados antigos na Serra da Cabreira»;

Eduardo de Almeida — «Alguns episódios e letrados do antigo Foro Vimaranesense»;

«Apreciações críticas»;

«Boletim».

Fernando Pizarro de Almeida
ADVOCADO
ESCRITÓRIO:
Rua de Gil Vicente, 66
GUIMARÃES

RANCHO DE CAMARADAS DE «A NAÇÃO»

Comemorando o segundo aniversário do jornal «A Nação», e a semelhança do que se fez em Lisboa, vai realizar-se, em Braga, no próximo dia 21 do corrente, um *Rancho de camaradas*, compreendendo colaboradores e amigos daquele jornal. O preço do «RANCHO» é de 30\$00, devendo as inscrições ser feitas, até ao dia 17 do corrente, para a seguinte direcção: Frederico Roby, Casa de Infias — Braga. O «Rancho» realiza-se no amplo salão de um importante estabelecimento fabril daquela cidade, sendo de esperar uma grande concorrência dado o interesse que a iniciativa está a despertar nos meios nacionalistas nortenhos.

Presidirá o Director de «A Nação», Sr. Dr. José O'Neill. São já numerosas as adesões.

Um absurdo?

Prosseguem activamente as obras para a instalação de mais um estabelecimento comercial, na rua de Santo António.

Já um distinto colaborador do «Notícias de Guimarães» se referiu a esse notável melhoramento, pondo também em destaque a incoerência de conjunto no edifício em adaptação, mas nem essa chamada ao bom senso, nem a discordância geral de quem vê as coisas como deve ser, convenceram quem tem responsabilidades do assunto a dar à obra o conjunto indispensável.

Essa harmonia de apresentação exterior é altamente imperativa, porque não faz sentido que uma das ruas mais centrais da cidade venha a ter um estabelecimento moderníssimo, de linhas elegantes e portas e montes amplas, encimado por um espiguelo antiquado de varanda rudimentar e com portas e janelas atarracadas e ainda ostentando lá no alto, à guisa de cúpula sem préstimo, um varandim inestético, de pavimento apodrecido, tudo isto a pedir demolição condigna com a parte inferior.

A localização do novo estabelecimento e a própria índole do negócio a explorar, exigem que não se leve por diante esse expoente de mau gosto, que não só despertará atenções depreciativas para o conjunto cidadão, como apoucará a iniciativa dos novos comerciantes, aliás digna de elogio e que grandes encargos lhes acarreta, a ajuizar pelo conjunto belo que já se prevê.

Julgamos não ser necessário acentuar que para edifícios grotescos basta os já existentes e que eliminá-los é simplesmente obra meritória.

Não se faça, portanto, desta adaptação um novo absurdo, pois outra designação não merece o que representa o mesmo que ver passar cheio de importância um individuo de sapatos de polimento e de bem vincada calça da melhor fantasia, mas encasacado com um trapo tosco e disforme e de chapéu amolgado e esburacado, isto é, meio janota e meio espantalho campesino para assustar a passara-da...

Prosseguir a obra como está assente, é contrariar o bom senso. Somente virá ao de cima a iniciativa dos locatários — e essa mesmo desvalorizada pelo péssimo conjunto superior do edifício.

E no entanto, o complemento da obra em harmonia de conjunto, pouco dispendiosa seria, em relação aos gastos na parte baixa. E assim, com um pouco de boa vontade, não seria difícil o arrendatário ou uns e outros, eliminarem o que virá a ser a imagem tristemente real da falta de bom gosto.

Rejubilamos sinceramente com a iniciativa da instalação do novo estabelecimento comercial, obra moderna que muito valorizará o meio e que, ao ser levada a efeito, fez desaparecer uma das demasiadas tabernas que ensombram a cidade. Mas que surja um melhoramento completo, que à amplitude e beleza inferior corresponda uma fachada superior, simples embora, mas que não destoe do conjunto geral.

Chamamos a atenção de quem de direito pode interferir no assunto, pois a conclusão da obra nos moldes que estão previstos, será um completo absurdo que a ninguém dignificará.

Novo Solicitador

Foi de novo nomeado Solicitador encartado nesta Comarca o nosso bom amigo Sr. Casimiro A. Soares, a quem por tal motivo felicitamos.

A Festa do 9 de Março na Soc. Martins Sarmento

No dia 9 de Março, em que se comemora a data do nascimento do Sábio Arquêologo Martins Sarmento, realizou-se no salão nobre da Sociedade que tem por Patrono aquele eminente Vimararense, a tradicional e encantadora festa dedicada aos alunos mais aplicados dos nossos estabelecimentos de ensino.

Presidiu a brilhante sessão solene o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, vindo-se em lugares reservados, entre outras individualidades, os Srs. Dr. Joaquim de Oliveira Torres, Vice-Reitor do Liceu; P.º António de Araújo Costa, Arcipreste; João Roberto Teixeira Sepúlveda, Delegado do Director Escolar; Prof. Mário de Sousa Menezes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; P.º Avelino Pinheiro Borda, prof. do Liceu e da Escola Ind. e Com. Francisco de Holanda; Henrique Correia Gomes, Patrão dos B. Voluntários; Alferes Leite da Cunha, da L. P., etc.

O salão estava repleto, vendo-se entre a numerosa assistência muitas senhoras, professores do ensino primário e secundário e numerosos alunos dos estabelecimentos de ensino da cidade e do concelho.

Usaram da palavra, para se referirem com muito brilho àquela comemoração, os Srs. Coronel Mário Cardoso, ilustre Presidente da S. M. S.; Prof. João Roberto Teixeira Sepúlveda, distinto Delegado Escolar, e o Sr. Presidente da Câmara Municipal que procedeu seguidamente e por entre fartos aplausos à distribuição dos valiosos prémios pecuniários e em livros. Depois houve interessantes recitativos pelas seguintes crianças:

David António de Sousa Martins, da Escola de S. Francisco; João Ribeiro da Silva e José Leite Pereira, da Escola do Coração de Jesus; Margarida Rosa dos Santos, da Escola de S. Francisco; Maria José Borda Rodrigues, do Colégio de N. S.ª da Conceição; Isaura Maria Rodrigues de Freitas, do Colégio do Sagrado Coração de Maria e Maria Judite Dantas Gonçalves, das Escolas Centrais. Durante a sessão fez-se ouvir um quarteto sob a regência do Sr. António Guise.

A's crianças premiadas foi ainda oferecido um lanche e dedicada uma sessão de cinema no Teatro Jordão, terminando deste modo a festa anual de 9 Março.

Beneficência do «Notícias»

Transporte. 195\$00
Para a menina doente, a favor de quem fizemos um apelo, recebemos mais, de uma anónima 20\$00
A transportar 215\$00

Inauguração da CANTINA da Legião Portuguesa, ou Guimarães

No dia 27 do corrente será inaugurada a Cantina da Legião Portuguesa, em Guimarães. Ao acto, que será festivamente assinalado, presidirá o Sr. Major Nery Teixeira, prestigioso chefe do Distrito, devendo assistir outras individualidades em destaque.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 16, as sr.ªs D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães; D. Rosalina de Almeida, distinta professora; D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride); Mademoiselle Maria Angela Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. Faria e o nosso bom amigo sr. Avelino Teixeira; no dia 17, o nosso amigo sr. Adelino Gaspar da Silva; no dia 18, o estimado desportista sr. António Alves Machado; no dia 19, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. António Pimenta; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto Publicista sr. Alberto Vieira Braga e a sr.ª D. Maria Madalena Bravo Meireles Pacheco Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, ausentes no Rio de Janeiro.

No dia 28 de Fevereiro fez anos a sr.ª D. Cecília Rosa de Sousa Martins Santos.
«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Cumprimentámo-nos, nesta cidade, os nossos prezados amigos sr. Luís Gonzaga e Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo; Armindo Diniz D. Corais, de Moreira de Cónegos e Rev. Dr. Francisco de Melo, ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e activo Chefe dos Caminhos de Ferro da Senhora da Hora, sr. David dos Santos Oliveira.

— Acompanhado de sua esposa regressou do seu Solar de Simões (Felgueiras), a sua casa desta cidade, o nosso querido amigo sr. Dr. Mazimiano Pinto de Simões.

— Encontra-se entre nós o nosso prezado amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, distinto Delegado do Procurador da República em Fafe.

— Encontra-se em Guimarães, tendo feito a viagem de Lisboa ao Porto no avião «Dakota», da carreira, o escritor e nosso ilustre Colaborador sr. Dr. Correia da Costa.

— Estiveram no Porto as sr.ªs D. Maria Manuela e D. Maria Rolande Guimarães Alves Soares.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. João da Silva Martinho. Parabéns.

Casamento

No dia 7 de Fevereiro, realizou-se, na Gruta-Ermida de Nossa Senhora da Penha, o enlace matrimonial do estimado industrial sr. José Pereira Marinho, com a sr.ª D. Maria de Lourdes Lopes, natural de Parada do Bispo, concelho e diocese de Lamego.

O acto foi celebrado pelo sr. P.º Avelino Monteiro, natural de Lamego, onde reside e é capelão da Sé Catedral da mesma cidade.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o nosso bom amigo e ilustre oficial do exército, sr. Coronel Malaguinhas de Sousa Guedes, e a sr.ª D. Mécia Reis, desta cidade e por parte do noivo, seu padrinho o nosso amigo e considerado industrial sr. Francisco José da Silva Guimarães e a sr.ª D. Maria Amélia Mascarenhas, dedicada esposa do sr. Uládio de Castro, industrial portuense.

Finda a religiosa cerimónia, na Penha da Montanha foi servido aos noivos e convidados um «copo de água», que decorreu animado.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Vida Católica

S. José — No próximo dia 19 festeja-se em diversos templos da cidade e na capela das Oficinas de S. José, o Patriarca S. José.

No templo de S. Dâmaso e por iniciativa da Irmandade ali erecta, será rezada, as 9.30 horas, a missa estatutária em honra de S. José.

Máter Dolorosa — Na capela da V. O. T. de S. Francisco e na forma dos anos anteriores realiza-se, na sexta-feira próxima, a solenidade em honra da Virgem das Dores, havendo missa solene às 11 horas e, de tarde, às 18 horas, exposição, sermão pelo Rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, digno Reitor de Serzedelo, Stab de Mater e Bênção do SS.º Sacramento.

P. A. dos Amigos do S. Coração de Jesus — A reunião mensal desta Pia Associação efectua-se no domingo, 21 do corrente, no templo de N. S.ª da Oliveira, às 8 horas, constando de missa rezada, comunhão, prática e bênção do SS.º Sacramento.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

APRESENTA:

Um maravilhoso tumulto de colorido, música e canções!

CARNAVAL EM COSTA RICA

COM DICK HAYMES, VERA-ELLEN, CESAR ROMERO, CELESTE HOLM, etc.

A história de uma rapariga que enche de graça e de encanto os sonhos de todos os homens!

Quarta-feira, 17, às 21 horas:

Nove Raparigas

COM EVELYN KEYES, JINX FALKEN BURG, ANITA LOUISE, LESLIE BROOKS, NINA FOCH e outras.

Sexta-feira, 19, às 15 e às 21 horas:

O CAIS DE SODRÉ

COM ANA MARIA CAMPOY, BARRETO POEIRA, VERGÍLIO TEIXEIRA, COSTINHA, etc.

Na próxima quinta-feira, 18:

OS PEQUENOS CANTORES DE VIENA

Casa Oliveira & Silva, Sucr.

Tecidos de Novidade
Lãs - Sedas - Algodão

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António Fernandes Ribeiro

Em consequência de uma melindrosa operação a que foi submetido, no Porto, finou-se, na passada segunda-feira, o Sr. António Fernandes Ribeiro, solteiro, natural de S. Torcato, que foi motorista da nossa Praça, onde era muito estimado.

O extinto era tio dos nossos prezados amigos Srs. P.º José Fernandes Ribeiro, muito digno pároco de S. Lourenço de Selho, e Jílio Fernandes Ribeiro Martins, activo em pregado comercial, aos quais, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se em S. Torcato, na passada terça-feira.

Aniversário lutooso

Passou ontem, dia 13, um ano mais que a morte arrebatou ao convívio dos seus o nosso saudoso amigo Sr. João de Oliveira Martins (Ferra), bom vimaranense e antigo comerciante local.

Sua família mandou rezar uma missa pela sua alma, na Igreja da Misericórdia, que teve a assistência de pessoas amigas do finado.

Diversas Notícias

Sindicato Têxtil

Em Assembleia Geral dos sócios do Sindicato N. dos Op. da Indústria Têxtil foram eleitos os seguintes novos Corpos Gerentes: Assembleia Geral — Presidente, José de Almeida; 1.º Secretário, José T. Marques; 2.º dito, António Fontão. Direcção — Presidente, Belmiro dos Santos Martins; Vogais: Alvaro Cândido de Lemos e Afonso da Silva Pinheiro; Idem (substitutos) João Pereira, José da Silva e Castro e Adelino Pinto.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Officinas de S. José

No próximo dia 19 realiza-se na forma dos anos anteriores uma festa nas nossas Oficinas de S. José, estando durante a tarde o edifício em exposição e efectuando-se, no decorrer da visita, um sorteio de valiosos prémios cujo produto revertirá a favor daquela modelar Instituição de Assistência.

Agressão a soco

Eduardo Carvalho, casado, sapateiro, do lugar da Sub-Costa, freguesia de Santa Marinha da Costa, deste concelho, queixou-se à polícia contra Albino Madrara, solteiro, sapateiro; Miguel de Abreu Vieira, casado, sapateiro, e José Ribeiro, casado, carpinteiro, moradores no lugar da Vacaria, da mesma freguesia, por terem agredido a sócio e com um instrumento cortante, do

que lhe resultaram ferimentos na face esquerda, mão direita e antebraço esquerdo, tendo de ser socorrido no Hospital da Misericórdia.

Pela Polícia

A Polícia capturou Cipriano de Jesus Pinto, vendedor ambulante, e Maria Fernandes, a «Picada», da Rua P.º António Caldas, por tentativa de agressão com instrumento cortante ao guarda captor e por palavras ofensivas da moral pública.

Francisco José da Silva Guimarães, proprietário, da Rua Egas Moniz, queixou-se à polícia contra pessoas que indicou, acusando-as de suspeita de furto de roupas no valor de 4.000\$00.

Aires Sabino, solteiro, mestre de tecelagem, residente no lugar das Belas, freguesia de Moreira de Cónegos, apresentou queixa na polícia contra Joaquim Ferreira da Silva Guimarães, solteiro, tecelão, e sua mãe Maria da Conceição da Silva, casada, tecedeira, também residente no mesmo lugar e freguesia, por no dia 5 do corrente terem agredido a pontapé e à bofetada uma irmã do queixoso, de nome Maria da Conceição Gomes, que vive em sua companhia, resultando da agressão ter ficado com algumas equimoses pelo corpo.

João Plácido Valongo, casado, comerciante, do Porto, queixou-se à polícia contra Manuel Ribeiro, solteiro, barbeiro, da freguesia de Ronfe, por este lhe ter extraviado um aparelho de rádio, dois ferros eléctricos, um farol e um dinamo, tudo no valor de 4.598\$00.

Dentro em breve o quadro da Secção Policial de Guimarães ficará a funcionar com um total de 56 guardas, o que já permitirá um perfeito serviço de policiamento da cidade.

A Polícia capturou Manuel de Oliveira Guimarães, casado, de 58 anos, relojoeiro, da freguesia de Gondar, por no Largo 13 de Fevereiro dar indícios de embriaguez, provocando escândalo público.

A Sr.ª D. Engrácia de Jesus Nazaré de Sampaio Aires, filha do Sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da Casa de Tarrio, Aباção, queixou-se à polícia contra Irene de Oliveira Bragança, do lugar da Formalha, da mesma freguesia, por esta, a caminho da igreja paroquial, ter dirigido insultos a seus filhos.

Apesar da severa admoestação que recebera das autoridades, o caso teria sido enviado a juízo se houvesse testemunhas presenciais.

VENDE-SE Uma Quinta denominada de Santarém, em Vila Nova de Sande, com casa de senhorio, pagando seis carros de medidas, com muito vinho e bravo.

Falar a Dr. Rocha Abreu, Rua de Santo António, 111 — GUIMARÃES.

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.

Correia & Oliveira, Limitada

(Com sede na Vila de Vizela)

Faz-se público que, por escritura de 8 de Março de 1948, lavrada pelo notário da comarca de Guimarães Dr. Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, entre Luis Correia de Sousa Areias, casado, industrial, morador nesta cidade e Manuel de Sousa Oliveira Júnior, casado, industrial, morador na Vila de Vizela, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma «Correia & Oliveira, Limitada», tem a sua sede e fábrica em Vizela; durará por tempo indeterminado, a contar de hoje, e tem por objecto a indústria de tecidos de algodão, seda e mistos.

Segundo

O capital social da quantia de duzentos mil escudos é constituído por duas quotas inteiramente realizadas em dinheiro, uma de cento e trinta mil escudos pertencente ao sócio Areias e outra de setenta mil escudos pertencente ao sócio Oliveira.

Terceiro

A cessão de quotas depende do consentimento do outro sócio, que terá a preferência, devendo ser avisado em carta registada, com trinta dias de antecedência, podendo preferir durante esse prazo.

Parágrafo único

Se a sociedade vier a ter mais de dois sócios, qualquer dos não cedentes poderá preferir, e se mais de um pretender a preferência, abrir-se-á licitação.

Quarto

Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade quando esta o necessitar, nas condições que a Assembleia Geral deliberar.

Quinto

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção e com a antecedência mínima de oito dias.

Sexto

A sociedade será representada em juízo e fora dele por um gerente, que será o sócio Oliveira, o único a poder usar a firma, ficando, porém, entendido que nos documentos que envolvam responsabilidade, para que a sociedade fique obrigada é ainda necessária a assinatura do sócio Areias.

Parágrafo único

O sócio Areias poderá, contudo, desde já, examinar toda a escrituração e arquivos, por si ou mandatário, sempre que o pretenda.

Sétimo

A sociedade dissolver-se-á por morte, interdição ou simples vontade de um sócio.

Parágrafo único

No caso de dissolução, qualquer que seja o motivo, o activo e passivo serão adjudicados ao sócio ou herdeiro dos sócios que maiores vantagens oferecer em licitação.

Oitavo

Dos lucros líquidos apurados em cada balanço retirar-se-á a percentagem de pelo menos dez por cento para fun-

A Festa de João Bom

É já no próximo domingo, como dissemos, que no Campo da Amorosa se realiza a festa de despedida da actividade desportiva do popular e valoroso jogador João Rodrigues (João Bom) que durante anos soube honrar, batendo-se sempre com bravura e galhardia, as cores do Vitória, cuja camisola uma vez envergada na sua juventude nunca mais trocou e sempre dignificou.

Sabemos que os desportistas vimaranenses estão a acolher bem os bilhetes de entrada que lhes têm sido enviados para assistir ao encontro Vitória-Famalicão que nesse dia terá lugar e cuja receita líquida se destina a galardoar o esforço daquele jogador durante os anos em que serviu o desporto da sua terra.

do de reserva, sendo o restante dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

Nono

Em todo o omissão regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, 12 de Março de 1948.

O Ajudante,

Martinho da Silva.

ANÚNCIO

Faz-se público que, por escritura de 9 de Janeiro de 1948, lavrada pelo notário da comarca de Guimarães Doutor Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, o senhor António Mendes, casado, comerciante, morador nesta cidade, cedeu a sua quota de 10.000\$00 que tinha na sociedade «MENDES & OLIVEIRA, LIMITADA», com a sua sede na Rua Gil Vicente, a António Alves da Costa, casado, comerciante, morador também nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Março de 1948.

O Ajudante,

Martinho da Silva.

ANUNCIO

Faz-se público que, por escritura de 4 de Fevereiro de 1948, lavrada pelo notário da comarca de Guimarães Doutor Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, o senhor António Mendes, casado, comerciante, morador nesta cidade, cedeu a sua quota de 10.000\$00 que tinha na sociedade «MENDES & OLIVEIRA, LIMITADA», com a sua sede na Rua de Gil Vicente, a Joaquina de Magalhães Mota, casada, doméstica, moradora também nesta cidade.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Março de 1948.

O Ajudante,

Martinho da Silva.

Atenção à 4.ª página

SÓ NA ANTIGA CASA BARROSO

se encontra à venda, e sempre fresco, o Pão de Ló de Margaride

assim como lindas caixas de fantasia, para amendoas e bom-bom, próprias para brindes.

de BRAGA & CARVALHO, SUCR. legítimo de Leonor Rosa da Silva, Sucers.

VINPOS DO PORTO CÁLEM, BORGES E FERREIRINHA. CHAMPANHES DA COMPANHIA VINÍCOLA E RAPOSEIRA. Largo do Tournal-Tel. 4126-GUIMARÃES.

OS PAÇOS DO CONCELHO

Continuação

costumes, índole e história do povo vimezanense.

E por que a cidade, cujos habitantes crescem em número e civilização, riqueza e prosperidade, necessita de ser ampliada, entendeu-se, e, a nosso ver, muito bem, que convinha estabelecer-se um plano de alargamento com abertura de ruas e avenidas bem orientadas, arejadas e solheiras, onde a cidade nova pudesse instalarse com todos os confortos e requisitos correspondentes aos novos costumes, às novas necessidades que novos tempos criaram e novas gerações adoptam e pretendem satisfazer.

Bastou um simples lance de olhos sobre a planta geral da cidade antiga para se verificar ser, por felizes coincidências topográficas, o lado leste a quele para que convinha promover o alargamento necessário; e, daí, nasceu o plano da abertura das ruas e avenidas que estão indicadas, a linhas pontilhadas, na gravura que acompanha estas considerações.

E, daí, surgiu também a ideia da construção da praça para o edifício dos Paços do Concelho no sítio em que está e que virá a ser o centro da cidade de Guimarães, tendo de um lado a sua parte velha e do outro a sua parte nova, com o eixo de todas as ruas de acesso que para ela convergem dirigido no sentido de qualquer das frentes do edifício monumental que ali começou a erguer-se.

E' pena que a falta de espaço não nos permita publicar a gravura da planta completa da cidade para melhor se verificar como a praça municipal está bem imaginadamente localizada; mas o recorte que damos é suficiente para mostrar que não tem nada de estranhável a orientação do edifício e a localização da praça, como se afiguraria áqueles que supõem ser a estrada de Fafe a sua principal avenida de acesso e o limite nascente da cidade.

E' preciso atender-se, pois, a que a avenida central que conduzirá aos Paços do Concelho é a dos Combatentes da Grande Guerra, e que esta avenida irá, quando completa, ligar com a antiga avenida Miguel Bombarda passando nas proximidades da igreja dos Santos Passos, como se vê da gravura que publicamos.

Este artigo já vai longo e parece-nos que nada será por agora necessário acrescentar quanto à localização dos Paços do Concelho. Cumpre-nos, pois, passar a discutir outras objecções.

M.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.
AVENIDA D. JOÃO IV
GUIMARÃES

Por ordem do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Assembleia Geral convido os Srs. Accionistas a reunirem-se em sessão ordinária, na sede desta Companhia, às 15 horas do dia 31 do corrente mês, a fim de discutir e votar o Relatório, Balanço, Contas e Propostas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1947.

Guimarães, 1 de Março de 1948.

O 1.^o Secretário,
Amadeu C. Penafort.

VENDE-SE

Cota de Fábrica de Tecidos, em laboração, no Concelho de Guimarães. Informa-se nesta redacção

Cartas ao Director

... Senhor Director do «Notícias de Guimarães».

Na carta de Guimarães publicada no «Diário do Minho» de 6-3-48 vem notícia referente ao meu nome e a Banda dos B. V. de Guimarães o que se V. ... não permitir, eu desejo esclarecer.

Só a bondade do querido correspondente do «Diário do Minho», que nos conhece desde criança, podia dar lugar à expressão de «boa aquisição» no sentido de merecimento artístico. Algum tenho sem dúvida mas não tanto como a amizade de alguns amigos julgam. Como regente não precisa a Banda dos B. V. de Guimarães de mim para nada, pois bem defendida está com a prata da casa e se esta não chegasse há em Guimarães artistas, (Arnaldo Ferreira do Vale, José da Costa Pacheco, que ainda há pouco bem conta deram do seu merecimento com a organização da Tuna da «Associação Artística», que muitos podem julgar coisa de somenos importância, mas que o não foi nem é, pois basta ponderar que os seus elementos são quase na sua maioria criaturas sem grande prática nem conhecimentos musicais) a quem se podia recorrer, e sob a regência de quem eu me não importaria tocar, se tanto fosse preciso, para o bom nome e engrandecimento do agrupamento artístico onde principiaram os meus limitadíssimos conhecimentos musicais. A antiga e prestigiosa Banda dos Guises levou bem longe o nome de Guimarães. Por essas terras por onde andei, e até em Africa, eu senti vaidade e orgulho de ser vimezanense ao ouvir as prestigiosas referências que por lá se faziam e ainda talvez se façam à Banda dos Guises. Podem, pois, os vimezanenses olhar para a sua Banda dos B. V. com amor e carinho porque ela representa uma reliquia musical que engrandeceu e prestigiou a terra de Afonso Henriques, a terra que assombrou o Mundo com a construção da sua praça de touros. Bendita seja a minha terra querida! Como eu me sinto pequenino e insignificante ao pé dos meus queridos conterrâneos! E porque assim penso e sinto é que eu venho humildemente declarar que estou pronto a dar os meus préstimos à Banda dos Bombeiros V. de Guimarães sem preocupações de engrandecimento pessoal mas sim com os olhos postos na terra que me viu nascer para cujo engrandecimento eu seria capaz de dar a própria vida, quanto mais a insignificante valia do meu trabalho! E já agora permita-me V. ... um apelo à Ex.^{ma} Câmara Municipal para que municipalize a Banda dos B. V., facto que muitas terras estão realizando a exemplo do que há muito se faz em Espanha. Se o seu ilustre Presidente estivesse disposto a ouvir-me pessoalmente talvez se verificasse que o caso não era inextinguível e se poderia levar a efeito sem agravar as receitas do Município.

A todos os vimezanenses e mesmo áqueles que o não sendo de nascimento ganham em Guimarães o pão nosso de cada dia, e que por isso, pelo menos, lhe devem querer bem, eu ouso humilde e respeitosamente pedir as suas influências junto de quem de direito afim de que Guimarães venha a ter um agrupamento artístico que honre a terra e a grei.

Que lindo não seria mais este exemplo de acrisolado amor bairrista em prol da Divina Arte dos Sons? Eu, por mim, declaro-me desde já ao dispor de tudo e de todos como o mais humilde criado da terra e da grei.

Braga, 6-3-48.

a) António Ribeiro de Castro.

Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19 do corrente, pelas 10 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia Geral convocada para as 11 horas, funcionando com qualquer número.

Ordem dos Trabalhos

Aprovação do Relatório e Contas da Gerência;
Eleição dos Corpos Oerentes.

Guimarães, 5 de Março de 1948.

O Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

PIANOS

Compra e vende particulares. Afinações, etc. **António José Ferreira,** Rua D. Frei Caetano Brandão, 79.—BRAGA.

Rotary Clube de Guimarães

O Rotary Clube de Guimarães teve na terça-feira última a sua reunião quinzenal sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Borges Mascarenhas e com a presença da maior parte dos seus associados, tendo secretariado o Sr. Leandro Martins Ribeiro que, na forma do costume, procedeu à leitura do expediente.

A sessão decorreu no meio da mais franca camaradagem e com a costumada elevação de sentimentos.

Usaram da palavra, apresentando curiosas e oportunas «actualidades» e aneddotas, os rotários Srs. Dr. Eduardo Borges Mascarenhas, Dr. João Afonso de Almeida, Dr. Manuel F. Pinto dos Santos, Armando Diniz Dias Corais e António Costa Guimarães, e apresentou uma interessante conferência o rotário Escultor Sr. António de Azevedo.

O Sr. Dr. Eduardo Mascarenhas que, ao abrir da sessão se referiu ao desgosto sofrido pelo rotário Sr. Alípio Salazar Leitão, com a morte em circunstâncias trágicas de um seu irmão, pelo que propôs um voto de sentimento, encerrou-a regozijando-se pela forma como ela decorreu, tendo tido palavras de louvor para os rotários que apareceram pela primeira vez.

Na próxima segunda-feira desloca-se ao Porto um numeroso grupo de rotários desta cidade para retribuírem a visita que lhes foi feita por rotários do Porto na sessão anterior.

Caminho da Penha

Já em tempos o nosso jornal protestou pelo facto de ter sido vedado, em determinado sítio, o caminho que o povo trilhava em demanda da Penha—o povo que não tem automóvel, ou o que prefere a delícia de um passeio ao ar livre cheio de encantadores aspectos que por mais apreciados sempre parecem diferentes.

Pois agora, no local do Montinho, próximo da quinta do Carvalhal, aconteceu o mesmo: o caminho foi fechado por muros resistentes em dois sítios, obrigando o caminheiro a dar uma enorme volta para de novo o retomar.

O que é curioso é que numa extensão bastante grande a Junta de Turismo do Local da Penha tinha já calcetado parte do caminho fechado.

Apelamos para a Junta de Freguesia da Costa e para a Junta de Turismo daquele encanto da nossa Terra, no sentido de diligenciarem, pelos meios que julgarem próprios e eficazes, para que tal caminho seja reaberto ao trânsito.

Com isso não se prejudica ninguém; e se assim fosse, primeiro estava o interesse e necessidade de muitos, e dos tais que não podem utilizar a comodidade e pressa do automóvel.

Triste ocorrência

Deu, há dias, entrada no Hospital da Misericórdia, desta cidade, em estado muito grave, falecendo pouco depois, o estimado proprietário Sr. Adriano Teixeira Salazar Leitão, de 26 anos de idade, o qual, quando seguia em direcção a Santa Comba de Regilde (vizinho concelho de Felgueiras), e ao tentar apartar uma descordem que se lhe deparou no meio da estrada, foi agredido com um varapau.

A triste ocorrência foi muito sentida nesta cidade onde a vítima contava muitas simpatias.

O Sr. Adriano T. Salazar Leitão era irmão do nosso prezado amigo Sr. Alípio Salazar Leitão, a quem acompanhámos neste grande desgosto.

Lêde e assinaí o «Notícias de Guimarães»

CARÍCIAS PERIGOSAS

Vem cá Tótósinho, dá-me um beijo.

Ouvimos e presenciamos, acto contínuo, a consumação dessa prática malsã. A dona, uma senhora elegante, levantou com visível sinal de satisfação o seu cáosinho peludo, acariciou-o e... beijou-o...

Extravagante, ridículo, soez, mas real, e até muito comum. Certos cães, como esse, são tratados com excesso de resguardos e alimentação impróprios e até, muitas vezes, prejudiciais à sua condição animal. Muitos deles, nem são de raça... alguns têm nome de gente, ou títulos nobiliárquicos. Napoleão, Sultão, Barrão... Conhecemos um homónimo de uma figura representativa do nosso meio social. Que dislate!

Entretanto, ao pensamento dos donos desses animais, não ocorre talvez, nem de leve, a miséria que vai pelo mundo, a fome e o frio sofrido por milhares de entezinhos débeis, aos quais tudo falta, até o ligeiro agasalho, para resguardos do inverno rigoroso. Os gastos de luxo com gatos, cães e canis, talvez bastassem para minorar as dores dessa multidão de crianças.

Se os cães e gatos são dignos da nossa estima por muitos títulos e por tradição, não devemos, porém, levá-los ao extremo de mimoseá-los com carícias e beijos anti-higiênicos, inutilmente malbaratados. Tanto uns e outros vivem no chão, farejando imundícies, que comem ou com as quais se lam buzam. Alguns há, tratados a sabão perfumado e banhados em água de Colónia. Tem caminhas próprias para dormir e passam o dia ao colo das damas. Mesmo assim não escapam à regra: são perigosos. A's vezes são vítimas de doenças transmissíveis ao homem ou portadores de micróbios patogénicos nas patas, nos pelos, nas unhas, ou no focinho indiscreto e impudente.

Apesar de tudo isso ainda se ouve: — vem cá Tótósinho, dá-me um beijo!...

Hospedam, normal ou fortuitamente, pulgas, piolhos, carrapatos, que deles nos passam a nós. Ora, esses insectos são responsáveis transmissores de infecções mortais. As pulgas propagam a peste bubónica de rato ao homem. A pulga do homem, pode abrigar-se, indiferentemente, no cão, gato e rato.

Para não especificar o que se tornaria fastidioso, citaremos as principais doenças adquiridas na promiscuidade com os animais domésticos, sobretudo com cães e gatos. São elas: a sarna, a tinha favosa, a tinha tonsurante e os vermes intestinais, cujos ovos, facilmente se apegam aos pelos daqueles animais, a ténia do cão, a tuberculose, a raiva, etc.

Quantas vezes, como já temos dito, surge uma doença infecciosa no seio duma família, sem que se encontre a explicação para o contágio que, no entanto foi devido a um daqueles animais, os quais, farejando casas vizinhas, transportaram o mal. Tem-se encontrado nos seus pelos germens virulentos da febre tifóide e da difteria.

Cuidado, pois, com os cães ou gatos e sobretudo, subtraíam-se as crianças da sua perigosa promiscuidade, pois que, como irracionais são, não sabem manter-se limpos, nem evitar contacto com a porcaria.

(Da «Liga Portuguesa de Profilaxia Social».)

CASA

Aluga-se casa perto da cidade com 2 andares e garagem. Informa esta Redacção.

Vinho Verde Branco e Tinto em Garrafas das famosas Caves «MONTANHEZ», de Colorido de BASTO.

Garração de 5 litros «Montanhez», Branco 17\$50
Garração de 5 litros «Montanhez», Tinto 15\$00
Garração de 5 litros «Quinta da Torre», Tinto 12\$50

DEPOSITÁRIO EM GUIMARÃES:
RODRIGO FERNANDES ABREU
L. República do Brasil, 12.

Srs. Agricultores

O adubo «Vencedor» é um adubo indispensável aos seus terrenos, por ser um adubo completo, e rigorosamente preparado.

O «Vencedor» é um adubo muito equilibrado, e que vos garante uma boa compensação nas vossas sementeiras.



Só com o adubo «Vencedor» é que podeis conseguir o máximo de produção.

Prefiram só Adubo «Vencedor».

Fórmulas especiais para todas as culturas, principalmente para VINHA, BATATA, OLIVEIRAS e CEREAIS. BATATAS DE SEMENTE certificadas, Nacionais e Estrangeiras.

Pedidos ao Agente A. J. FERREIRA DA CUNHA 38, Praça D. Afonso Henriques, 39—GUIMARÃES ou a SIMÕES & IRMÃO, L.^{da} Rua Dr. Sousa Viterbo, 20 1.^o // Telef. 23129 // Teleg.: «SIMOS-PORTO»—(Ao fundo da Rua Mousinho da Silveira).

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Portuense do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugale, Piano Pereira & C.^{sa} — Banqueiros.

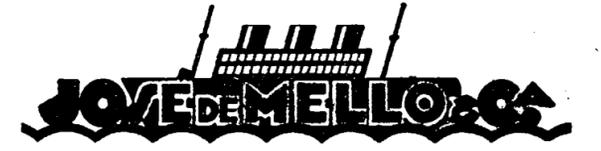
DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.



Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

As Fábricas José Rodrigues Ferreira HORTICULTOR

Especialidade em artigos para Armazém de Fazendas Brancas, Malhas e Miudezas. Agente Comercial com clientela adquirida há muitos anos no Centro do País, deseja aceitar colecções. Informa: Fábrica de Malhas de Santa Luzia, Rua de Paio Galvão, Telefone, 4231, GUIMARÃES.

Garrafas vazias novas VENDEM-SE. Falar na Rua da Liberdade n.º 29, com Mário Sampaio — GUIMARÃES.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.